MOBILIZAÇÃO

CAMPANHA 21 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER INICIA NESTA SEXTA-FEIRA

ORGANIZAÇÃO *trabalha no cronograma de atividades*

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

FOTO: DIVULGAÇÃO



A MOBILIZAÇÃO SEGUE ATÉ O DIA 10 DE DEZEMBRO

Inicia nesta sexta-feira, dia 20, a Campanha "21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher – Mato Grosso por Todas". A mobilização é promovida pelo Governo de Mato Grosso e segue até o dia 10 de dezembro.

Em anos anteriores, a campanha era realizada de forma unilateral pelos municípios, mas neste, o estado passa a contribuir na luta contra todo e qualquer tipo de violência, tendo em vistas que Mato Grosso figura no topo de crimes contra a mulher.

De acordo com a coordenadora do Gabinete de Políticas Públicas para Mulheres (GPPM), primeira-dama Silvana Ló Masson, já houve em Cuiabá uma reunião para tratar do assunto, quando o Estado se comprometeu a contribuir, inclusive, com o material da campanha.

A organização trabalha no cronograma que terá como atividades previstas a distribuição de panfletos sobre os crimes contra a mulher e as formas de denunciar. "A gente quer combater, porque não queremos mais esse prêmio de ocupar essa posição. Nós não merecemos esse prêmio às mulheres de Mato Grosso", assevera a primeira-dama. "Eu não gostaria de estar falando que a gente tem que fazer 21 dias de campanha contra a violência contra a mulher, isso deveria já ser pacificado, mas ainda temos que falar sobre esse assunto, infelizmente", pontua.

Além da parceria com o Estado, o município terá nas ações o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM) que atua na formulação de políticas públicas e no enfrentamento à violência de gênero, e também o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) que participará através do 'Não é Não'. "Já foi feito o treinamento com os donos de estabelecimentos comerciais, agora vai ser feita uma blitz", informa. "A gente trouxe para a nossa rede de proteção o Procon, porque a gente vê também muitas mulheres que sofrem violência patrimonial e, através deles, a gente consegue ver esse número de mulheres", informa Silvana, ao destacar que o cronograma de atividades para os 21 dias deverá ser divulgado em breve.

MATO GROSSO

Profissionais e estudantes discutem cobertura responsável nos casos de violência contra a mulher

EVENTO *promovido pela Procuradoria Especial da Mulher e Escola do Legislativo ofertou oficina de práticas para evitar a revitimização*

MARIA NASCIMENTO TEZOLIN /
ALMT

> ***QUANDO A TRAGÉDIA DELA VIRA ESPETÁCULO, ELA É VÍTIMA PELA SEGUNDA VEZ***

FOTO: MARCOS LOPES/ALMT



A Procuradoria Especial da Mulher da Assembleia Legislativa de Mato Grosso promoveu nesta semana a capacitação "Noticiar sem Vitimizar". Com a meta de levar profissionais da imprensa a uma reflexão sobre práticas para uma abordagem responsável, o debate reuniu estudantes de jornalismo e profissionais interessados ou que já fazem a cobertura de casos de feminicídios.

Conduzida pelas jornalistas e mestres em Comunicação Deisy Boroviec, servidora da Assembleia Legislativa, e Nara Assis, servidora do governo do estado, a capacitação abordou diretrizes e boas práticas para evitar a revitimização e a glamourização da violência, preservar a dignidade das vítimas e contribuir para a conscientização e a prevenção.

A forma como um feminicídio é noticiado pode reforçar estereótipos e expor vítimas e familiares ou, ao contrário, ajudar a contextualizar a violência de gênero como um problema social que precisa ser enfrentado. Por isso, as jornalistas destacaram a responsabilidade da imprensa na construção de uma abordagem que contribua para a conscientização da sociedade e para a prevenção de novos casos. "Quando a tragédia dela vira espetáculo, ela é vítima pela segunda vez. E uma mulher que vê que a violência sofrida por outra, o feminicídio, foi espetacularizado, pode perder a vontade de denunciar", citou Deisy.

De acordo com Deisy e Nara Assis, frases como "ele não aceitava o fim do relacionamento"; "ele perdeu a cabeça"; "cego de ciúmes"; "cometeu o crime por amor"; "agiu em momento de loucura" são exemplos de uma comunicação que diminui o impacto do crime praticado. Outras, como "bêbado matou a companheira"; "bom pai"; "bom marido", "cidadão de bem"; "empresário exemplar", buscam justificar o ato criminoso e todas revitimizam a vítima.